

«O homem é como um círculo vivo: tudo se encadeia no seu organismo.»

X.

ANO V — N.º 130
AGOSTO
25
1957

A Voz de Loulé

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq.
Telefone 154 F A R O

DIRECTOR
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
JOSE MARIA DA PIEDADE BARROS

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
GRAFICA LOULETANA
Rua da Carreira, 42-44
Telefone 216 LOULÉ



AS NOSSAS ENTREVISTAS

LOULÉ E OS SEUS PROBLEMAS

«A criação duma Escola Técnica, o abastecimento de água e a electrificação das freguesias rurais são, entre outros, problemas que a edilidade louletana acarinha com o maior interesse, para o que já contraíu um empréstimo de 3.000 contos»

diz à «A VOZ DE LOULÉ», o Vice-Presidente do Município
Sr. José João Ascensão Pablos

(Uma entrevista de LUIS SEBASTIÃO PERES)

onde o maior formigueiro populacional do Algarve se cria e desenvolve a sua profíqua e simpática actividade». Rodeada pelos seus riquíssimos campos onde verdejam os pomares, frutificam generosamente as amendoeiras,

mentes problemas, — sem que fôssemos solicitados — aqui estamos mais uma vez, a proclamarmos o direito que assiste a Loulé em ver concretizadas as suas pretensões.

Eis os motivos que deram origem: ao reproduzirmos nas colunas de *A Voz de Loulé*, a entrevista que o bom louletano e grande amigo da sua terra, sr. José de Ascensão Pablos, ilustre Vice-presidente da Câmara de Loulé, no exercício da presidência, nos concedeu quando em missão especial visitámos, há dias, o Algarve. — Exposta a finalidade que nos levava ali, imediatamente se pôs à nossa disposição — pois tratava-se de Loulé, terra que ele muito quer e preza — recebendo-nos no gabinete da presidência, no edifício municipal.

Ligado à vida interna do Município desde 7 de Abril de 1956, data em que tomou posse do cargo de seu vice-presidente, passou, a partir de 6 de Dezembro do mesmo ano, por força das disposições legais, a colocar-se, embora que transitóriamente, no primeiro plano da actividade municipal, por não existir, actualmente, Presidente nomeado.

E, pois, nessa qualidade por vagatura do presidente titular,

(Continuação na 3.ª página)

José João Ascensão Pablos

as figueiras e as alfarrobeiras e ondulam as searas.

LOULÉ, a honrada e notável, como atestam veneráveis pergaminhos, é sempre motivo de prazer para quem a visita, pois o asseio das suas ruas e prédios, alguns de boa traça, e as comodidades que oferece, predisponem o visitante a demorado estágio.

Porque sempre tivemos por esta terra do meu Algarve, uma bem vincada simpatia e onde mantemos velhas amizades, desde que surjam problemas que interessem ao seu progresso e que eles possam contribuir para um melhor nível de vida das suas gentes; logo formamos nas linhas de bom combate dispostos a terçar armas pelas suas aspirações e anseios.

Nunca recusámos a Loulé e à sua laboriosa e acolhedora gente, o modesto e desvalioso concurso da nossa ingrata missão de escrevinhador de jornais, quando em causa estão os seus legítimos interesses.

Porque conhecemos alguns — senão todos — dos seus mais pre-

nhar... te é fácil, porém, aos outros, é que é pior... O Sangalhos tem o mesmo «Renault». Reinó, reinó em tempos idos, mas hoje está a gastar imenso aos 100... O dos espanhóis é de estilo «Flamengo», mas está longe de ser queijo, como «nuestros hermanos» pensavam... O do Sporting, é de estilo «Vou c' o sol», subindo e descendo, conforme os santos ajudam. O do Porto, é um «Champion»... «Setubalense...» O do Salgueiros não «Citro...» crónica da «Volta», está ainda nos andalmas... Falta o do doutor, nosso amigo, que é um «Rekord»... em vitórias para Portugal. Não há lambretas... a C. M. da «Volta» proibiu-as por inestéticas, e achamos muito bem. O do Académico é um «Ribeiro... Benz...» e-te, é campeão e vencedor da Montanha... prémios.

Os seus bairros definem-se pela cor e pelo bairrismo. Há bairros que nasceram no coração doutros bairros, mas não se conhecem, ou antes fingem não se conhecer... na rivalidade.

Assim, a Cidade da «Volta a Portugal», é uma cidade maior que Portugal, a despeito de ser uma das mais pequenas cidades portuguesas, em população.

No aspecto arquitectónico, a cidade da «Volta» tem vários estilos de palácios rodantes, de quatro, seis e oito cilindros. O «palácio» do Júri, é de estilo «Morris...» se não andas, misturado com «Opel» e osso... O do Administrador, tem uma categoria aparte. Não quis «Flat...» Preferiu um «Pack... arde», a massa toda. Já o do Comissário é mais «Prefeito...» O da Rádio, para ser um «Lancia» falta-lhe o Moreira, a misturar-se com o Artur Agostinho. O dos brasileiros, é de duplo estilo, misturando o «Kru...» com o «Nask», outra vez, e ver cá então... O do Benfica, esse tinha uma categoria aparte, mas está em fim de racha... É um «Rola... rolo» e vai andando... O seu filho «Águas de Alpiarça», é um a... «Pa-



PRAIA DE QUARTEIRA

Começaram na Esplanada os concursos terpsicóricos afim de escolher entre a moçidade os melhores dançarinos de tango, corridinho, baião, slow etc.

— Partiu para o sul de Espanha uma comissão de louletanos que foi observar *in loco* os pequenos hoteis que nas Praias da zona Cádiz-Malaga servirão de modelo aos futuros hoteis das Praias algarvias...

— Discute-se aqui qual a influência da futura estrada à beira-mar para Faro, no desenvolvimento turístico da nossa Praia, em relação com a de Faro. Há quem afirme que os comerciantes louletanos receiam a concorrência dos farenses. Outros, põem a hipótese de com essa futura Avenida trazer para a Esplanada-dancing de Quarteira os farenses da sua Praia.

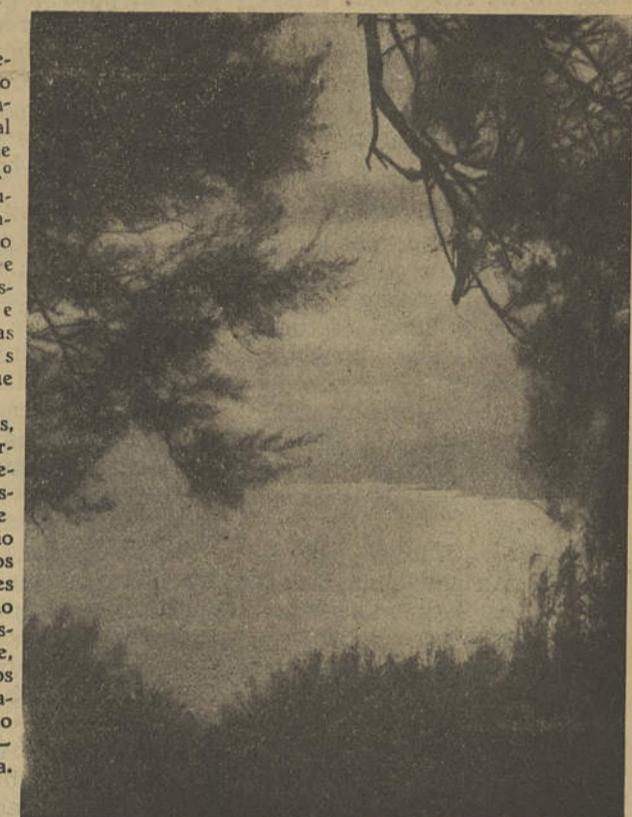
— Cresce dia a dia o entusiasmo pelos Jogos Florais para escolha da letra da Canção da Praia de Quarteira a realizar no dia 31 do corrente. Foram recebidos vários pedidos de esclarecimento de Lisboa, o que dá ideia da fama que a nossa Praia vai tendo entre os seus frequentadores.

Um dos dois

Banhos de mar Banhos de sol

Ao deparar-se-nos este artigo no nosso estimado colega «Jornal do Algarve», de Vila Real de St. António, chamou-nos imediatamente a atenção pela flagrante actualidade do assunto que versa e pelas criteriosas observações e conselhos que encerra.

Permitimo-nos, por isso, a liberdade de, com a devida vénia, transcrevê-lo na integra, na convicção de que os nossos prezados leitores lhe encontrarão bastante interesse... e utilidade, já que os Banhos de Mar e os Banhos de Sol estão — e com razão — na ordem do dia.



Estamos em plena época balnear e é de toda a conveniência fazer algumas prevenções aos incautos.

Os banhos de mar são de ex-

JUSTIÇA

Poucas vezes, na nossa já longa vida, sentimos tão satisfeitos, como hoje, ao lermos a notícia de que vai ser uma realidade a Escola Técnica de Loulé, deixando-nos perfeitamente atónito, tal foi o nosso regozijo, não sendo facil descrever por incapacidade de expressão, sentimos a amargura das palavras, por não sabermos como começar e como terminar a descrição da alegria de ver criada a Escola Técnica, aspiração que não vem de ontem, vem muito de traz desde a nossa mocidade académica, e estende-se até hoje.

(Continuação na 3.ª página)

traordinário efeito terapêutico sobre o organismo, pois constitui a imersão num líquido que tem em dissolução quase todas as substâncias. Não se deve limpar ao sair do banho, mas sim deixá-lo evaporar, a fim de a pele ficar com uma delgada camada de sal, cuja ação é um complemento admirável dos banhos. Não se devem tomar banhos de mar estando cansado, logo ao levantar da cama, depois de refeições abundantes, etc..

Se se está transpirando devido ao calor ambiente, não há perigo, se, pelo contrário, a transpiração provém de exercícios físicos violentos, então o banho é contraindicado.

A imersão deve fazer-se rapidamente, incluindo a cabeça; não se deve ir tateando o frio da água, pois esta sensação é muito prejudicial para o sistema nervoso. A duração do banho é muito variável porém, apenas se sente sensação de frio ou os dentes a bater com a característica pele de galinha, deve sair-se imediatamente da água, caminhar e fazer uns exercícios moderados, enquanto passa o frio e a água seca. O banho de sol moderado, de

(Continuação na 4.ª página)

TEMAS SOCIAIS

OS MOTORISTAS

Referimo-nos aos motoristas de automóveis de praça, prestimosa classe outrora respeitada e acarinhada e hoje em franco declínio na consideração pública.

Não deve deixar de contribuir para essa cotação actual um conjunto de circunstâncias que nos podemos analisar pela rama, pois talvez não estejamos no âmbito da questão para podermos discretear sobre o assunto de ciência certa e conhecimento absoluto.

Em tempos que já lá vão, não muito recuados, é certo, recrutavam-se os motoristas em classes mais ou menos letradas, pelo menos com o exame do 2.º grau de instrução primária, oriundos de famílias de alguns haveres, o que lhes permitia a aquisição do automóvel com que iriam agenciar o indispensável para a manutenção da família, esta regularmente constituída, a todos os títulos respeitável e benquista.

O Museu da Cidade tem imensos quadros... Quadros de bicicleta, abstractos, pintados à pistola. Há quadros de maior valor (Continuação na 3.ª página)

quer parte que se encontrasse, num respeito absoluto pelo seu semelhante e pelo lugar em que estivessem e conviviam regularmente em sociedade. Nesse tempo não era ainda obrigatório o boné, e então, sem esse estigma de rebaixamento, eram pessoas aceitáveis e admitidas em qualquer lugar ou reunião. Com o boné degradante que hoje são obrigados a usar, sem justificação de qualquer espécie, pois o boné obrigatório compreender-se-ia numa farda aprovada, de que tal peça fizesse parte integrante e devidamente ajustada, mas sem essa farda e com qualquer fato, até em mangas de camisa, como já temos visto, é simplesmente caricato e ridículo.

Porque se há-de rebaixar o motorista à triste condição de ter que usar esse destinativo de classe, se os automóveis já tem a indicação de que são de aluguer, desnecessária, também, a nosso ver? Não tem todos os au-

(Continuação na 2.ª página)

ESPLANADA DE QUARTEIRA

Tem-se revestido de desusada animação a época em curso na esplanada de Quarteira onde a orquestra «Pax Julia» e o seu vocalista Alonso tem imprimido um cunho acentuadamente artístico e de basta alegria. Na Quarta e Quinta-feira houve festas com «tango a prémio», naquela noite e «bauão» na segunda as quais, revestiram de esfusante alegria para os seus inúmeros frequentadores. A temperatura da água e o tempo têm estado magníficos, proporcionando assim aos seus banhistas umas férias verdadeiramente aprazíveis.



tivas, quer participando nas «largadas» que habitualmente realizam, quer contribuindo com prémios ou «lembraças» para as mesmas.

Hoje, por exemplo, apresentamos aos nossos leitores, na foto que ilustra estas linhas, uma série de taças últimamente oferecidas à Sociedade Columbófila de Loulé.

(Continuação na 2.ª página)

O entusiástico impulso que os dirigentes da Sociedade Columbófila de Loulé têm dado à divulgação das suas interessantes actividades, têm-lhe grangeado, tanto na nossa vila como noutras terras vizinhas e até em longínquos países onde residem louletanos, inúmeros sócios e bastantes simpatizantes que ajudam imenso a valorizar as suas inicia-

«Loulé... em retrato»

Nesta indesejável posição horizontal, a que o bisturi do operador me sujeitou, não queria perder o contacto com os meus reduzidos leitores e dar-lhes o semanal retrato.

Mas... ai de mim! Que retrato poderei eu oferecer, em tal estado de espírito e de saúde!

No entanto tudo se pode retratar. O quarto onde estou, o panorama de solidariedade humana que nos rodeia, a devoção dos nossos assistentes, o ambiente de sofrimento que nos transmite, por comparação com outras desgraças maiores, um instinto de resignação e paciência, e, por último, um estado de alma, tão propício à elevação do espírito para se aproximar da ideia da proteção superior de Deus!

Na alma, no coração, nos lábios de todos os pacientes há uma figura gigantesca que, ao aproximar-se das portas dos quartos ou das enfermarias, traz consigo, na bondade e serenidade de um rosto calmo e confiante, metade da cura, das melhorias, ou um lenitivo analgésico, que é um grande amparo moral.

E o Dr... Manuel? Que a sua injustificada modéstia me perdoe esta panegírica mas humana invocação.

Sente-se, à sua aproximação, uma a calma e satisfação de espírito e de estado nevrótico impressionante.

Sabe-se que estamos na presença de um grande operador, mas pressente-se que estamos igualmente junto de um chefe, de um organizador, de uma alma de eleição, com todos os predadores de calma e fé na sua missão, domínio e sentido das realidades e até das oportunidades, bondade do coração e firmeza de espírito.

Tão diferente ele é, do que mo tinham... pintado!

E houve cães que pretendiam envenenar-me com ele!

Ele não tem culpa de cá fôra se não fazer uma pálida ideia da sua bondade inata da sua humildade, do seu espírito de justiça e grandeza de alma.

E sabem porque não tem?

Porque está rodeado de muitos arautos que não têm categoria nem força, nem capacidade espiritual, moral ou intelectual para fazerem a sua apologia e exaltação. E assim, dá-se o que é vulgar verificar-se num espetáculo de categoria, anunciado por fantoches e falas ba-

Não faça os seus seguros sem consultar

**Castro Correia Jor
LOULÉ**

As melhores condições, nas melhores companhias

Transportes de Carga Louletana, L. d.



Largo Tenente Cabeças - Telef. 30 e 17

LOULÉ

AGÊNCIA EM LISBOA:

Rua de S. Mamede, 24-D (ao Caldas)

Telefone 22437

Agência em Olhão:

Avenida 5 de Outubro, 22-A

Telefone 193

MOTORISTAS

(Continuação da 1.ª página)

tomóveis o seu número de matrícula? Que mais é preciso para se identificarem?

Bastaria o seu lugar na praça de automóveis para se saber que como tal ali estavam. Em serviço, porque hárde ser necessária a marca de inferioridade e despréstigio para o seu condutor? Que falta faz o boné infamante a quem trabalha para agenciar a sua vida?

Enfim, altos problemas que não atingimos e mesmo não sabemos que vantagem haja em ser assim resolvidos.

Com essa marca degradante no trabalhador, nem todas as pessoas se dedicam a essa outrora digna e respeitada profissão.

Quem a procura hoje, salvas as raras e honrosas exceções que sempre há? Pessoas de mediana educação, de poucos conhecimentos e ilustração, que desempenham como podem a sua missão, mas não tem a correcção de maneiras, de hábitos e de atitudes que seria para desejar.

Observe-se como falam e vestem em público, como se sentam às mesas dos cafés, como discutem e se insultam continuamente empregando os termos mais soezes e desbocados, sem respeito por quem passa, numa desvergonha a pedir repressão severa e imediata.

É o exemplo do chefe, o desejo de o ajudarem, o espírito de abnegação e sacrifício que o chefe exemplifica.

Mas, por hoje, ficamos por aqui, por que esse pessoal, porque esses humildes merecem também, um retrato especial e distinto.

Reporter X

Vinho de Lagoa

Da Adega Cooperativa
Ginginha e Eduardino
das Portas de St. Antão

As melhores bebidas do País

Vende por atacado e a retalho

M. Brito da Mana

Telefone 18 LOULÉ

**João Caetano de
Sousa Leal, Limitada
LOULÉ**

TRESPASSA-SE a SECCAO
DE RETALHO DESTA
FIRMA

Por falecimento de um dos sócios e por outro não poder estar à frente das Secções de Retalho e Atacado.

Casa com mais de 50 anos de existência e bem localizada. Dão-se facilidades de pagamento.

Tratar com Viúva de João Caetano de Sousa Leal ou António de Sousa Leal.

Trespassa-se

Estabelecimento comercial, de mercearias e vinhos, com toda a existência e mobiliário. Informa esta Redacção.

Solimão Fagundes

Precisam-se

Angariadores para venda de rádios e outros artigos Boa comissão.

Dirigir-se a José Guerreiro Martins Ramos - Rua de Portugal, 31 - Loulé.

VENDE-SE

Propriedade com moradia, situada próximo do apeadeiro de Vale Formoso (Loulé).

Informa na R. Dr. Justino Cúmano, n.º 28 - Faro.

CASA

Vende-se uma casa com chave na mão, com jardim à frente 6 divisões, luz, quarto de banho e horta com água tirada a motor e ainda 4 compartimentos separados para arrecadação. Junto à estrada de S. Brás, próximo da Rotunda da Avenida.

Tratar com Agostinho Bernardo - Loulé.

SE DESEJA

comprar máquinas industriais e agrícolas, visite o Stand de JOSÉ DE SOUSA PEDRO

Rua 5 de Outubro, 29

LOULÉ

FARAUTO, JUSTIÇA LIMITADA

(Continuação da 1.ª página)

Cá estamos, portanto, mais uma vez nas colunas do jornal local que, orientado no caminho da Justiça, defensor do progresso da terra louletana é ao mesmo tempo orientador da opinião pública de Loulé, é sempre recebido e lido com interesse pelos seus numerosos leitores.

Orgulhamo-nos de sermos louletanos e não é no estreito espaço dum artigo que se pode dar uma ideia que em nós se passou ao ler a notícia que vai ser uma realidade a Escola Técnica, uma das mais ardentes e legítimas aspirações deste povo que retribui pela sua criação.

Loulé que sempre tem procurado conquistar o lugar a que há muito tinha direito pelo seu grande desenvolvimento sendo já hoje um dos centros agrícolas, comerciais, industriais e artísticos dos mais importantes, dos mais destacados do sul do País, disfrutando até uma situação geográfica privilegiada relativamente a outras terras que se consideram importantes, tinha direito à Justiça que lhe acaba de ser feita.

Todos sabem que a Arte em Loulé tem evoluído a passo com o conceito artístico que se envolve entre o meio e o artista louletano, de rara concepção, de assimilação fácil, com a perfeita noção do belo; mas se teria evidenciado se já tivesse a funcionar a sua Escola Técnica com uma assistência encaminhada por mestres consagrados, mais se avultaria também no panorama industrial e artístico do Algarve.

Com a nossa insistência a manter o fogo sagrado estamos de bem com a nossa consciência e orgulhamo-nos de ter tomado lugar de comando.

**Actividade
COLUMBOFILA**

(Continuação da 1.ª página)

Loulé, a fim de premiar os vencedores de algumas largadas, e que ficaram assim designadas, como gratidão aos seus ofertantes:

Taça de um Grupo de Amigos de Loulé, que se encontram na Venezuela. Taça de um Grupo de Amigos de Loulé que se encontram na Austrália. Taça de um Grupo de Amigos de Loulé que se encontram na América do Norte. Taça de um Grupo de Amigos de Loulé que se encontram no Canadá. Taça «Diário Popular». Taça Companhia de Seguros «Mundial». Taça Companhia de Seguros «Fidelidade». Taça do Jornal «A Voz de Loulé». Taça Câmara Municipal de Loulé. Taça Cristóvão da Silva Correia. Taça Operários da oficina de caldeireiro de José de Brito Barra de Loulé.

E ainda dois pombos em louça, oferecidos por um sócio da Sociedade Columbófila de Loulé.

bate pela causa de Loulé, cujos filhos sentem e vivem, como nenhum outro povo a Arte com a sua virtuosidade.

Ocorre-nos dizer que, muitas embora o povo, na sua linguagem vulgar e singela, tenha algumas vezes conceitos de flagrante oportunidade e de muito valor: — «Dê tempo ao tempo» — diz ele como que para mostrar que em tudo se gasta tempo e que se deve esperar a oportunidade, justificando-se assim tal conceito.

Mais e melhor que quaisquer palavras nossas, faia a actividade dos louletanos, as suas faculdades de trabalho, o seu sentir, e ainda por reconhecerem que um povo, que não tem energia, que não sente, que não tem vontade própria, é um povo moribundo, mas o povo louletano é exemplo de energia, de sentimentos, de trabalho, é um povo que sente todos os elementos com que a Natureza e a Arte o fadou para grandes cometimentos, luta sempre e sempre atento às necessidades da terra, nunca desanima nas suas pretensões justas.

Alguém disse que «verdade era amor, porque amor é verdade». Pelo amor dessa verdade e com os nossos olhos postos no progresso de tão bela terra e com o grande júbilo que nos vai na alma, dirigimo-nos aos homens que constituem a Câmara Municipal que, com a sua conhecida boa vontade, não descuraram este magnífico problema da criação da Escola Técnica, agradecendo-lhes como louletano, o cuidado que puseram na causa de Loulé, cuja terra se desenvolve e que revela a sua acção em todos os sectores de actividade. Não podemos deixar de fazer salientar a dedicação dos homens a quem está confiada a administração da Câmara Municipal, e a todos aqueles que contribuiram para esta grande realização: a Escola Técnica.

A todos o nosso reconhecimento.

Augusto C. Bolotinha

Prédios Alugam-se

Um 2.º andar, apoiado de completa remodelação, no Largo Gago Coutinho, n.º 2.

— Armazém muito espaço, no n.º 4 do Largo Gago Coutinho, contornando para a Av. José da Costa Mehalha.

Tratar com o proprietário António Francisco Contreiras.

PRÉDIO

Vende-se um prédio situado na Senhora Santana, desta localidade. Tratar com o Banco do Algarve — Faro.

Não compre

Móveis ou adornos

para o seu lar

sem que tenha apreciado a grande exposição da casa

HORÁCIO PINTO GAGO
(antiga firma PINTO & PEREIRA)

Avenida José da Costa Mehalha - LOULÉ

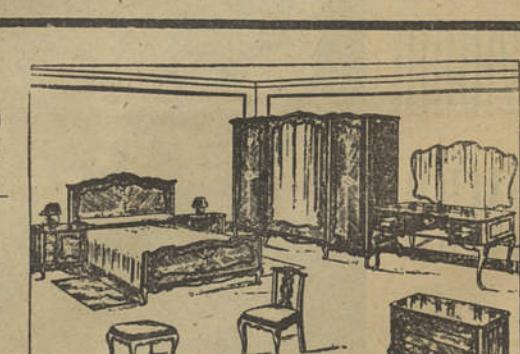
MOBÍLIAS - ESTOFOS - TAPEÇARIAS

Agente do famoso produto

SYNTECO

(que resolve o problema do enceramento periódico)

Preços fora da concorrência



As mobílias são entregues em casa do cliente em furgoneta própria da casa

Loulé e os seus problemas

(Continuação da 1.ª página)

que o nosso entrevistado fala para os seus conterrâneos.

Ouvimo-lo, pois:

— «A situação de um vice-presidente transitóriamente no exercício da presidência, não é de molde a coadunar-se com a realização da obra, já pelo pouco tempo em que me encontro nessa situação, já pela instabilidade da mesma. Assim, tenho-me limitado a dar seguimento à orientação que a Câmara já vinha seguindo, muito embora, em certos casos, a minha ação se tenha orientado no sentido de dar realização a pequenos melhoramentos públicos que, nem por serem de pequeno vulto, deixam de atestar uma passagem pela Governação Municipal.

Proseguindo, diz o nosso entrevistado: Desconhecendo quem será o futuro Presidente a nomear pelo Governo, existe, actualmente, uma orientação que estou certo, não há-de sofrer grandes modificações dada à circunstância de existirem em equação e mesmo em vias de solução vários problemas que, pelo interesse de que se revestem, não poderão ser abandonados em substituição de outros de menor importância. Assim me permite afirmar que a orientação a seguir, num futuro muito próximo, pouco há-de divergir da que se tem vindo seguindo.

É de suma importância para as freguesias rurais, o abastecimento de águas e a electrificação.

Um dos problemas que, neste momento, mais preocupa o Concelho é o da electrificação das freguesias rurais, na altura em que chegam os cabos condutores de energia hidráulica ao Algarve.

A Câmara de Loulé, após a publicação da Lei n.º 2.075, de 20 de Maio de 1955, que veio a ser regulamentada pelo Decreto-Lei 40.212, de 30 de Junho do mesmo ano, providências há muito esperadas no sentido de permitirem a execução do plano de electrificação rural pelo Governo preconizado — pretendendo integrar-se em tão importante Plano de Fomento Industrial, entregou no Ministério da Economia o projeto da 1.ª fase de Electrificação do Concelho, incluindo a rede de baixa-tensão de Boliqueime e postos de transformação necessários e bem assim a linha de alta-tensão Loulé — Salir — Alte, que irão abastecer estas importantes freguesias do Concelho e que, esperando-se de um momento para outro, a participação do Estado para dar execução a estas obras que muito irão contribuir, estou certo — afirma — para o desenvolvimento económico do Concelho.

Em 1956 — continua o sr. Ascenso Pablos — outro projeto foi entregue, no referido Ministério, para realização da 2.ª fase da Electrificação do Concelho, este, referente à electrificação da Tôr (na freguesia de Querença), Gonçinha e Arieiro (na freguesia de S. Clemente) e Almancil e Vale d'Éguas (na freguesia de Almancil).

Excusado será salientar-se o esforço que o Município vai fazer para lhe ser possível integrar-se neste importante plano de electrificação pelo qual se esperam benefícios de incalculável valor para o desenvolvimento de indústrias e agricultura e, consequen-

temente, da economia do Concelho de Loulé.

Para realização destas obras já a Câmara contraiu um empréstimo de 3.000 contos, no C. G. D., cujos juros e amortização de capital muito irão pesar no orçário do Município; entretanto, pela importância que estes empreendimentos se revestem, a Câmara não alberga desmordimentos para levar a efeito estas obras.

O problema do abastecimento de águas às populações é outro que está na ordem dos que se consideram de mais instante resolução. Assim, além do abastecimento domiciliário à sede do Concelho, existente há muitos anos, inaugurou-se, no ano findo, o abastecimento domiciliário à sede da freguesia e Praia de Quarteira, onde se investiu, em números redondos, verba aproximada a 1.000 contos; ainda, no que respeita a águas, estão em elaboração projectos relativos ao abastecimento das freguesias de Salir e Boliqueime; obras necessariamente vultuosas com relação aos rendimentos municipais.

A melhoria do abastecimento de água potável a todos os povoados do nosso concelho, por mais diminuta que seja a sua população constitui sempre uma preocupação para o Município que, dentro das medidas do possível, pretende dar satisfação às reclamações que lhe são apresentadas. Nesse sentido.

Impõe-se a criação da Escola de Ensino Técnico, em Loulé, já prevista no Decreto-Lei n.º 36.409, de 11 de Julho de 1947, para que as crianças que frequentarem o ensino primário possam adquirir mais vastos conhecimentos para o dia de amanhã.

O problema de instrução e de assistência escolar no Concelho, porque, de ano para ano, a frequência escolar se acentua cada vez mais, traz-nos seriamente preocupados, com o destino que virão a ter as muitas centenas de crianças que terminam a instrução primária que, pela falta de um estabelecimento de ensino técnico, ver-se-ão obrigadas a ficar por ali — com um grau de ensino que não lhes permite virem a ser bons e aplicados operários úteis ao País; razão por que se impõe a criação da Escola de Ensino Técnico, prevista no Decreto-Lei n.º 36.409, de 11 de Julho de 1947, velha e justa aspiração dos louletanos que, assim procuram ver melhorado o nível cultural dos seus operários e comerciantes.

No ano findo — para que a Loulé seja concedido tão importante melhoramento fez-se mais uma diligência junto de Sua Excelência o Ministro da Educação Nacional! esperando que o Governo, na altura própria, nos haja de dotar com este benefício que é um dos que mais caros são ao bom povo louletano.

O valor económico de Loulé, são factores sérios para se considerar.

Entrando depois no campo económico de Loulé, cujo valor, atendendo à riqueza agrícola dos seus campos e da sua vida industrial e comercial, o nosso entrevistado, diz: constituem factores sérios para se considerar; pois as suas 60 oficinas de calçado, onde se empregam cerca de 600 operários e as indústrias de palma e esparto que, no seu

maior volume, caseira, dá trabalho a mais de 3.000 pessoas na confecção das conhecidas esteiras, alcofais, ceirões, capachos, chapéus, cestas e balsas que, além de invadirem os mercados e feiras no País, estão a ser exportados para a América, Inglaterra e outros mercados estrangeiros, a juntar aos conhecidos oleiros e a outras pequenas indústrias; formam um conjunto muito apreciável que muito pesa hoje na economia da Nação.

O TURISMO no Concelho de Loulé, não é uma palavra vazia, pois a sua Praia de Quarteira, tem recebido, ultimamente, alguns melhoramentos que, dentro da sua categoria, está destinada a marcar como um dos melhores lugares entre as suas congêneres do País.

Tem Loulé uma Praia — Quarteira — que é sede da Junta de Freguesia de Quarteira e também sede da Junta de Turismo do mesmo nome. Embora se trate de uma estância balnear do tipo popular, é a mais concorrida do Algarve, pois ali se vão instalar, durante a época própria famílias de todo o concelho e de alguns outros da província, como sejam Faro, S. Braz de Alportel e Olhão, além de aí acorrerem, também, muitas famílias alentejanas, principalmente dos concelhos de Almodôvar, Castro Verde e Aljustrel.

Esta praia, que a Câmara dotou com o abastecimento domiciliário de água, será, num futuro próximo, beneficiada de rede de esgotos, cujo projecto está a ser estudado na repartição competente na Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, é, francamente, uma instância de bairros progressiva, e que está destinada a marcar, dentro da sua categoria, um dos melhores lugares entre as suas congêneres do País.

A terminar — diz ainda o sr. Ascenso Pablos — ter Loulé, além da Praia, aprazíveis lugares dignos de ser visitados, que são verdadeiros recantos turísticos, que, a juntar ao seu grandioso cartaz carnavalesco, muito valoriza esta linda terra algarvia.

Estava terminada a Entrevista que tínhamos solicitado do primeiro cidadão louletano, dedicado vice-presidente do Município louletano, no exercício da presidência, sr. José João Ascenso Pablos, cujo depoimento muito gostosamente damos à publicidade no jornal da sua terra, agradecendo as atenções dispensadas à nossa modesta pessoa, facilitando assim a missão de que fomos incumbidos, formulando os mais vivos desejos de prosperidades para a sua Loulé e que leve a bom termo a obra em que está empenhado.

Nós bem sabemos quanto os louletanos amam a sua terra, quanto capricho e baixismo põem no seu engrandecimento, razões que nos levam a crer que as suas aspirações sejam um dia uma realidade.

São também esses os nossos desejos.

L. S. P.

N. R. — Já depois de concedida a presente entrevista foi oficialmente garantido ao ilustre entrevistado a criação da escola técnica aludida na entrevista, como no número anterior já demos conhecimento. Rejubilamos com o facto e desde já o felicitamos pelo êxito das diligências que efectuou.

Pela Imprensa

FOLHA DO DOMINGO

Entrou recentemente no seu 33.º ano de publicação este nosso estimado colega, que vê a luz da publicação na vizinha cidade de Faro.

Orgão da Diocese do Algarve, tem mantido, através da sua existência, uma linha de verdadeiro apostolado ao serviço da nossa província.

Ao seu dedicado Director, o nosso estimado amigo Rev. sr. P. Carlos do Nascimento Patrício e ao seu corpo redactorial, felicitamos por mais esta etapa vencida em prol do cristianismo e desejamos à «Folha do Domingo» uma próspera vida.

DIARIO DO ALENTEJO

Com um volumoso número extraordinário a cores, festejou recentemente o seu 25.º ano de existência este nosso prezado colega, que se publica na cidade de Beja e muito honra a imprensa alentejana.

Ao seu ilustre Director sr. M. Engana e a quantos têm contribuído para que este diário se tenha mantido através de uma existência relativamente longa, endereçamos os nossos parabéns, com votos de longa vida para o «Diário do Alentejo».

A NOSSA TERRA

Também recentemente festejou o seu 5.º ano de existência este nosso estimado colega que se publica na linda vila de Cascais e cujos interesses defende com persistente entusiasmo.

Ao seu corpo redactorial, que com tanto brilho valoriza um jornal que é dos melhores da província, endereçamos os nossos parabéns por tão festiva data.

— — — — —

Ecos do AMEIXIAL

Realizam-se no próximo dia 1 de Setembro os tradicionais festejos nesta localidade, em honra de Santo António, São Sebastião, São Luiz e Nossa Senhora do Rosário da Fátima, com a presença de Sua Ex.º Rev.º Senhor Bispo do Algarve e do Ex.º Senhor Presidente da Câmara Municipal de Loulé.

Já estão terminados os trabalhos de restauração da nossa igreja, graças ao esforço e boa vontade do nosso Prior Joaquim Fernandes Moreira.

Possuem com grande actividade os trabalhos da construção da ponte no rio Vascão, no lugar da Chavachá no caminho que dá acesso ao monte dos Vermelhos e a toda aquela região que tanto vai beneficiar de tão importante melhoramento. A referida ponte que é construída por conta da Divisão Hidráulica do Guadiana, deverá estar pronto dentro de 2 meses aproximadamente.

Encontra-se na sua casa nessa localidade, acompanhado de sua esposa, D. Maria de Brito Palma, e de sua filha menina Maria da Palma Vargas, distinta aluna de Faculdade de Letras, o nosso velho amigo e conterrâneo sr. José Mestre Vargas Júnior digníssimo oficial da Marinha Mercante.

Augusto Tomás Teixeira

PIPAS

Compram-se em bom estado.

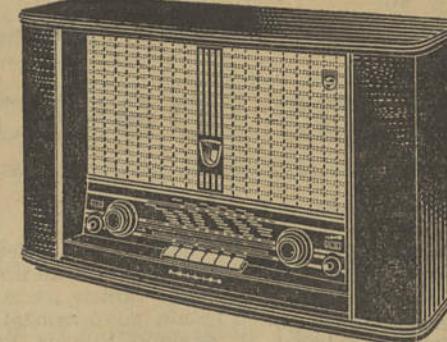
Informa a redacção deste jornal.

PHILIPS

A GRANDE MARCA DE RENOME MUNDIAL

Modelo BX-758-A

Canais separados!
Amplificadores separados!
Alto-falantes separados!



Onze válvulas
Receptor Biamplo (isento de distorsão)

Esc. 3.850\$00

Qualquer que seja a marca e estado, o seu velho rádio valerá 750\$00, em troca com este modelo

Consulte o Agente oficial da Philips

José Guerreiro Martins Ramos

Rua de Portugal, 31

LOULÉ

RÁDIOS PORTÁTEIS TRANSISTORIZADOS (baixo consumo)

AUTO-RÁDIOS / RÁDIOS para corrente / RÁDIOS

desde 1.595\$00 / desde 1.095\$00 / para bateria

Rádiogramfones, Giradiscos, Aspiradores, Enceradoras, Máquinas para barbear

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

A «Volta a Portugal»

(Continuação da 1.ª página)

uns do que os outros: São os de Ribeiro da Silva, Alves Barbosa, Sousa Santos — pintores em voga...

A Biblioteca da «Volta» não é muito grande. Tem meio cento de romances, género Camilo, todos com o mesmo prefácio e a mesma tendência para o epílogo arrebatado sobre a meta da última página de amor... à camisola.

Como Imprensa, tem a Cidade da «Volta» uma imprensa das mais invulgares. «Comércio», «A Propaganda», «O Clubismo», «Negócios» são Negócios, são jornais de grande expansão no bairro.

A sua Emissora desloca-se com um microfone. Lembra uma Empreza de Caminho de Ferro, com estações em Lisboa, Porto, Braga, Coimbra, Faro, Elvas, Santarém e apeadeiros de curta paragem... Artur Agostinho é o Director Geral. O seu aludido microfone lembra uma máquina de somar... Fala pelos cotovelos, batendo à distância qualquer algarvio. Este jornal, em jeito de «Times» ou «Paris Soir», imprime-se e distribui-se ao mesmo tempo. E dos jornais mais assinados em Portugal.

Não tem tipografias a cidade, mas os seus jornais longe de viverem por um fio estão ali para as curvas... Editam-se para todo o mundo culto em ciclismo. Falam como uma carta aberta ao Zé Pagode...

Como Caminho de Ferro, a «Volta» só tem uma estação. Chama-se Verão. Dali parte e chega todo o trânsito.

Também o burgo tem a sua orquestra. Tal como os frigoríficos, ela conduz a música congelada que fornece, por discos, em doses reforçantes, no género da «Ovomaltine» para reforçar a malta...

Todos os dias se faz ciclismo na cidade, sem atenção pelos horários de trabalho. É uma necessidade. Mas ninguém sai dos seus limites. A regularidade é o passaporte; o descontrole a... desnationalização...

Por isso, zela a polícia montada — a F. I. B. da «Volta»... Se a cidade roda a 40 quilómetros, a polícia antecipa-se a 60, para estar sempre no seu posto das Portas da Cidade.

Deste modo, as fugas são sempre acompanhadas pela polícia, e nunca se dá uma «fuga» sem... «Volta»... a despeito de não haver «pista»...

No seu estatuto interno, os governantes da cidades estabelecem que: «Prémio da Montanha», é o clima de altitude, recomendado, por vezes, pelos doutores da «Volta»; «Controle», é o «Registo Civil», onde o nascimento de novos camisolas amarelas e as certidões de óbito dos desistentes são passadas; «Contra-Revolução», é a contradição, a injustiça, que faz partir os últimos em primeiros e os primeiros depois, numa irrisão sem nome pelos mais fracos; «Sprint», é uma espécie de concursos de beleza, para ver quem tem as melhores pernas; «Desistência», é o suicídio do ciclista; as equipas são as famílias, o ciclismo o certificado de origem, o pedal o meio de subsistência. No burgo há famílias humildes e famílias célebres — embora de parentesco flagrante na cor da camisola.

E a finalizar a graça que já vai com 45.300 de média, chama-se «Volta» à cidade, mas é um erro dos crassos. A cidade parte e não volta mais nesse ano, como as andorinhas dos beira-rios... A não ser em Lisboa e Porto, para onde a «Volta» tirou bilhete de ida e volta...

António Augusto Santos

Folhetim de «A VOZ DE LOULÉ»

Número 24

JEREMIAS GOTTHELF

A aranha negra

(ROMANCE)

Traduzido do Alemão por E. Rocha Gomes

aos pés e lhe repassavam a medula. Mas a aranha escarneceu desta arma e não abandonou o seu trono enquanto o último grito, e com ele o último sinal de vida, se não extinguiram naquela sala de morte.

Apenas alguns criados sem culpas de maior foram poupanos ao morticínio feroz e foram eles que contaram como tudo aquilo terminou tão horrivelmente. Mas o aniquilamento daquela raça que se julgava distinguida de Deus e tão culpada fôr de tanto mal, em nada aliviou o pesadelo, porque a aranha continuava a fazer das suas. Vendo que o bicho continuava insaciável de mais vítimas, vários tentaram fugir do vale, mas eram justamente esses que caíam mais depressa. Nos caminhos viam-se os seus cadáveres ressequidos. Alguns fugiam para o cumo dos montes mas ao atingir o alto, viam em frente deles a aranha e quando se julgavam safos já se lhes tinha preso no pescoco ou

